

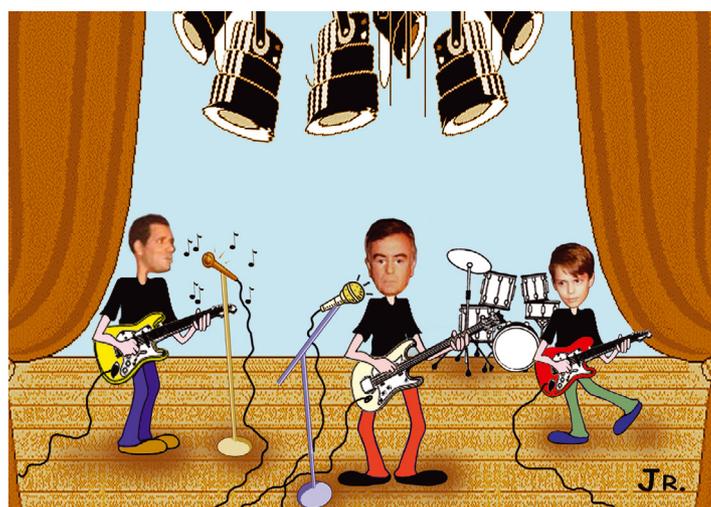
Roqueiro cardiologista se profissionaliza e faz CD comercial



A tradicional “Heart Band”, do cardiologista Chico Gregori, de Londrina, mudou de nome, chama-se agora “Gregori’s Heart Band”, pois incorporou músicos que não são médicos. Em compensação, tornou-se tão profissional que acaba de lançar o CD “Rock’n roll & stories”, com 12 músicas do próprio Chico Gregori e esposa, metade das quais cantadas por ele. A outra metade é a mulher dele que canta.

cansadão, “por enquanto estou tocando baixo, mas daqui a pouco vou tocar é harpa, lá em cima...”.

A saga dessa espécie de “família Trapp” paranaense – o filho, Chiquinho Gregori, também toca na banda e compõe (apesar de seus 15 anos) – começou em 1966, quando Chico cursava a Escola Paulista de Medicina e integra a famosa banda “The Sphyncters”, de rock pop.



Chico se formou, fez residência no HC e no InCor, mestrado, doutorado e foi lecionar na Universidade Estadual de Londrina, onde tinha como aluna a comportadinha Thelma, que só tocava piano clássico e com quem acabou casando. Em 2002, o filho Chiquinho pediu ao pai uma guitarra. Ele comprou e acabou levando também um bai-

Como o CD ainda não está à venda, Gregori pede aos cardiologistas interessados que curtam as faixas fazendo o download no site www.gregorishartband.com.br, pois, além de fazer música ele continua fazendo pelo menos quatro cirurgias diárias, o que não deixa muito tempo para pensar em comercialização.

O trabalho da família Gregori é tão grande que Chico Gregori anuncia, meio

xo com o qual se autopresenteou.

“Cheguei em casa e levei a maior bronca da Thelma”, conta ele, “ela queria saber por que não ganhara nada e exigiu um teclado, que também comprei”. Os três juntos formaram a “Heart Band” e começaram a tocar as músicas dos Beatles, do Bob Dylan, alguns blues, baladas, muito rock, e com tal qualidade, que um dia o Galvão Bueno, afilhado de casamento do cardiologista, o convidou

para tocar na casa dele, no Réveillon de 2003. Ali começou o sucesso.

A fama foi chegando aos poucos, tocaram num baile no Rio Grande, em outros em Santa Catarina, em Rio Preto, Bocaina, ousaram se apresentar no Congresso Sul-Brasileiro de Cirurgia Cardíaca, em Gramado, e no Nacional, para um auditório de 1.100 pessoas.

“Aos poucos os três começamos a comprar e a coisa cresceu”, conta Chico Gregori, e daí ele incorporou à banda um baterista e os professores de teclado da mulher e de guitarra do filho, e resolveram fazer um CD realmente profissional, com músicas, arranjos, tudo inédito, feito por eles, desenvolvido no verdadeiro estúdio que montou em casa. O problema de falta de tempo não existe, “passamos a dormir um pouco menos e a nos disciplinar mais”: acorda às 7 horas, faz de 4 a 5 cirurgias por dia em três hospitais, volta para casa às 19h30, desce para o estúdio e se dedica à música até à hora do jantar. Às 10 da noite volta a ser médico e estuda as 11 revistas científicas de cirurgia cardíaca que assina, até a hora de dormir.

Chico Gregori acha natural haver tanto médico músico. “Para ser médico, uma pessoa precisa ter muita sensibilidade e é por isso que o médico é ligado em música, em degustação de vinho, em arte”, ensina ele. E antes que alguém pergunte, vai explicando que só canta em inglês, que não há uma palavra do CD em português, porque como ópera se canta em italiano e samba em português, rock, afinal, tem que ser cantado em inglês. É isso aí.



EM BREVE, NOVOS HORIZONTES NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR.